

Nesta sexta-feira, eu vou ao Rio Grande do Norte inaugurar o primeiro trecho da adutora de Cabugí. Esse trecho vai levar água até a cidade de Angicos, e o mais importante é que, até o fim do ano que vem, a adutora de Cabugí estará totalmente concluída. A partir daí, 80 mil moradores da região potiguar de Trairí terão água de boa qualidade o ano todo.

Ao ouvir esta notícia talvez você se pergunte se ainda existe algum brasileiro que não dispõe de água para as necessidades básicas como beber, preparar a comida e fazer higiene. Pois existem muitos. Em regiões semi-áridas do Nordeste se passa sede de verdade.

Na viagem que farei ao Rio Grande do Norte, vamos acompanhar a chegada da água em Angicos. Nos meses seguintes, a adutora, que começa na barragem de Armando Ribeiro Gonçalves, a seis quilômetros da cidade de Açu, chegará a Lajes, depois a Fernando Pedrosa, Pedro Avelino, Pedra Preta, Caiçara do Rio dos Ventos, Riachuelo e Jardim de Angicos.

Nessa região, a exemplo do que acontece em municípios do Ceará, Paraíba e Piauí, a seca obriga as pessoas a pagarem preços absurdos pela água. No interior do Rio Grande do Norte, chega-se a pagar até 50 centavos por uma lata de 20 litros. Caminhões pipas e trens levam a água de Natal até Angicos.

Seu Manoel Messias, pedreiro de 35 anos, que mora no bairro Alta Esperança, importa água da capital. Ele tem um filho de 9 anos que adoeceu por causa da má qualidade da água que a família consumia.

*Sr. Manoel Messias:* Começou uma dor, uma dor assim no “buxo” dele, pé da barriga, aí, pronto, o doutor disse que ele não podia beber da água. Eu estou fazendo um esforço para comprar uma lata por semana para ele. Daquela que vem de Natal.

*Presidente:* Seu Paulo Matias da Silva, que mora em outro bairro da cidade de Angicos, o Alto Alegria, enfrenta o mesmo problema. Seu Paulo tem 65 anos e conta que a salvação dele é uma carroça.

*Sr. Paulo Matias da Silva:* Tinha dia que não tinha água nem para fazer o café. Minha sorte é porque eu tenho a carroça aqui, botava na carroça. Mas se não tivesse, passava sede também. E o pessoal aqui que não tinha carroça, comprava.

*Presidente:* Nem sempre foi por falta de água que esses problemas nordestinos se arrastaram através dos séculos. Era muito comum se construir uma barragem ou um açude na região, mas sem o cuidado de providenciar a distribuição da água; como também se iniciavam açudes e barragens que nunca eram concluídos. Em boa hora, nosso governo deu um basta nisso tudo, quando decidimos terminar com a política das obras inacabadas. Hoje, com o programa Brasil em Ação, nós estamos concluído aquelas obras que estavam em andamento.

A adutora de Cabugí faz parte do Programa Pró-Água, que prevê, também, a construção, com recursos do Banco Mundial, de canais e pequenos reservatórios nas regiões mais carentes. Esse programa é de responsabilidade do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.

Com a nova adutora, a população de 8 municípios vai aposentar a lata d’água, que, principalmente a mulher, é obrigada a equilibrar na cabeça, de um poço até em casa. Muitas a grandes distâncias. As cidades, por sua vez, poderão se desenvolver e evitar que os moradores busquem os grandes centros, que já esgotaram a capacidade de dar empregos. Os agricultores poderão criar animais sem o risco de perdas na época da seca, porque a adutora vai deixar água por onde passar.

Ao longo do trecho de 32 quilômetros até Angicos, foram construídos 4 chafarizes para atender às comunidades rurais. Além de levar água para as comunidades de mais de 80 pessoas, com o Pró-Água nós também estamos de olho no futuro. Queremos melhorar a capacidade de administração dos recursos hídricos, ou seja, queremos usar a água de nossos rios e lagos com todos os cuidados, respeitando a natureza.

A propósito, tenho uma outra boa notícia. No próximo sábado, comemorando o Dia Mundial da Água, vamos regulamentar o Conselho Nacional dos Recursos Hídricos. Esse conselho terá representantes do Governo e da sociedade e seu papel fundamental será definir a relação de todos os brasileiros com os recursos hídricos.

Uma das conseqüências dessa política será a vigilância dos mananciais. Todo rio, lago, fonte, açude, poço ou barragem, situado em área pública, terá um comitê formado por gente do Governo, da prefeitura e da comunidade para decidir sobre o aproveitamento das águas. É um verdadeiro sistema de adoção, que vai proteger nossas águas e garantir que todos os brasileiros tenham acesso a água de boa qualidade agora e no futuro.